

# O DISCIPULADO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REFLEXÃO SOBRE A FÉ CRISTÃ NO AMBIENTE ACADÊMICO<sup>1</sup>

*The discipleship in the university context:  
A reflection of Christian faith in the academic environment*

Glaucia Grellmann<sup>2</sup>

Claiton Ivan Pommerening<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata-se de uma reflexão relacionada ao discipulado bíblico e a fé cristã no contexto universitário. Devido ao incipiente conhecimento por parte dos jovens concernente às doutrinas fundamentais da fé cristã, os mesmos são tentados a escolherem formas de comportamentos, crenças e ideias quando vão para a universidade que resultam no abandonando de sua fé. Durante a pesquisa, onde utilizou-se o método dedutivo, subentendeu-se que a possibilidade e capacidade de um jovem universitário poder influenciar seu meio é possível mediante seu próprio conhecimento da fé, sendo esta a influência para mudar paradigmas a partir de uma cosmovisão cristã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discipulado bíblico. Universitários. Apologética Cristã. Cosmovisão Cristã.

**ABSTRACT:** The present article is about a reflection related to biblical discipleship and the Christian faith in the university context. Because the incipient knowledge of young people concerning the fundamental doctrines of the Christian faith, they are tempted to choose forms of behavior, beliefs and ideas when they go to university that result in the abandonment of their faith. During the research, where the deductive method was used, was understood that the possibility and ability of a young university student to influence his environment is possible through his own knowledge of the faith, being the influence to change paradigms through a Christian worldview.

**Keywords:** Biblical discipleship. College students. Christian apologetics. Christian worldview.

---

<sup>1</sup> Texto adaptado do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação *Lato Sensu* em Discipulado e Cuidado da Faculdade Refidim da aluna Glaucia Grellmann, orientanda do Professor Claiton Ivan Pommerening.

<sup>2</sup> Graduada em Administração – Comércio Exterior pela URI de Frederico Westphalen – RS. Pós-Graduada em Contabilidade e Planejamento Tributário. MBA em Finanças e Controladoria. Membro da Assembleia de Deus em Constantina-RS, onde atua como líder de jovens, grupos de discipulado e Escola Bíblica Dominical de Adultos. E-mail: [glauciagrellmann@hotmail.com](mailto:glauciagrellmann@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor e mestre em Teologia pelas Faculdades EST. Graduado em Teologia e Ciências Contábeis. Membro da RELEP – Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais, do FPLC - Fórum Pentecostal Latino-americano e Caribenho e do GEP – Grupo de Estudo Pentecostais. Diretor e professor de Teologia na Faculdade Refidim/CEEDUC (Joinville – SC); editor da Azusa Revista de Estudos Pentecostais; editor executivo da Revista REPAS/CPAD. Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC). E-mail: [claiton@ceeduc.edu.br](mailto:claiton@ceeduc.edu.br). Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5540550378381150>.

## INTRODUÇÃO

Na inclinação de seguir a tendência do contexto em que participam, muitos jovens cristãos acabam se distanciando da fé quando adentram no contexto universitário. Devido ao incipiente conhecimento de bases da fé cristã por parte dos jovens, à hostilidade do ambiente universitário ao cristianismo e a propensão à liberdade sem supervisão dos pais ou mentores, os jovens são tentados a escolherem outras formas de comportamentos, crenças e ideias quando vão para a universidade.<sup>4</sup>

Neste cenário, o positivismo defendido pelo meio acadêmico discursa que somente o que é comprovável materialmente é digno de credibilidade. Segundo Iskandar e Leal, “o positivismo admite apenas o que é real, verdadeiro, inquestionável, aquilo que se fundamenta na experiência”<sup>5</sup>. Como resultado, se percebe o campo do confronto da crença e a razão, onde a volatilidade da fé pode ser identificada.

Porém, Nascimento<sup>6</sup> afirma que, apesar de a universidade ser permeada por estas características, isso por si só não é justificativa para o fato de haverem expressivos dados estatísticos mostrando a evasão de jovens das igrejas ao adentrarem no ambiente acadêmico. O autor defende que o abandono da fé por parte dos jovens tem sido expressivo não somente entre universitários, mas também que muitos abandonam a fé ainda no período da adolescência, desfazendo a ideia de que a universidade seja motivo principal para que jovens deixem suas igrejas.

É salutar considerar que nesta fase da vida, muitas decisões relevantes e de implicações a longo prazo são consideradas. Neste íterim, quando as crenças recebidas dos pais não forem convincentes, elas são abandonadas. Esse abandono é resultado principalmente da hipocrisia percebida pelos jovens quando analisam líderes, e principalmente seus pais, quando a conduta destes não condiz com o cristianismo anunciado.

Contudo, há a latente preocupação do que fazer para que o jovem cristão que adentra no ambiente acadêmico continue a expressar sua fé. A fim de obter resposta a este

---

<sup>4</sup> JANZEN, J. *Três razões pelas quais os jovens cristãos estão abandonando a igreja quando entram para a faculdade*. 2014. Disponível em <<http://www.origemedestino.org.br/blog/johannesjanzen/?post=682>>. Acesso em: 15 out. 2017.

<sup>5</sup> ISKANDAR, J.I.; LEAL, M. R. Sobre positivismo e educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba. v. 3, n. 7, p. 89-94, set./dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4897/4855>>. Acesso em: 15 jan. 2018, p. 3.

<sup>6</sup> NASCIMENTO, Valmir do. *O cristão e a universidade: um guia para defesa e anúncio da cosmovisão cristã no ambiente universitário*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 27.

questionamento, este estudo tem por objetivo analisar o discipulado bíblico no contexto universitário como forma de manutenção da fé apesar dos entraves a serem enfrentados neste tipo de ambiente. Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram traçados: (i) identificar os desafios e os paradigmas da formação do pensamento no ambiente acadêmico; (ii) realizar revisão literária do conceito de discipulado bíblico; e (iii) propor alternativas para manutenção da fé no contexto universitário.

A relevância deste tema reporta-se à necessidade de explorar o fato de que muitos jovens que adentram ao ambiente universitário têm consciência do pensamento que permeia o ambiente acadêmico, onde ao se professar uma verdade absoluta justificando-a por meio da fé, pode não se ter o acolhimento de todos os que fazem parte do meio. Dessa forma, através deste artigo, busca-se compreender de que forma o discipulado bíblico implantado em ambientes universitários pode contribuir para que a fé cristã seja desenvolvida de forma saudável, pura e capaz de influenciar positivamente o ambiente onde ela existir.

Com a finalidade de obter resposta ao questionamento desta pesquisa, faz-se a seguinte caracterização, conforme o que Gil<sup>7</sup> descreve sobre pesquisas acadêmicas: i) Quanto ao método e a forma de abordagem: caracteriza-se como dedutivo; ii) Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados: o estudo fez uso da pesquisa bibliográfica a fim de elucidar conceitos, e concomitantemente, usou-se a pesquisa documental concernentes à dados já sistematizados, valendo-se para isso de obras acadêmicas, livros ou mesmo *sites* da internet que proponham relevância às informações aqui apresentadas.

## **1 O DISCIPULADO NA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA**

O discipulado se caracteriza pela disposição de um discipulador em formar um discípulo e, como resultado, este passar a ter a maturidade cristã mesmo em meio ao mais hostil ambiente.<sup>8</sup> A partir deste contexto, ao se analisar o âmbito universitário, foco deste estudo, percebe-se um amplo ambiente carente de uma ação de impacto quanto ao discipulado. Envoltos às mais diversas ideologias, o *campus* universitário também é um *campus* para o discipulado, caracterizando-se como parte da chamada “missão urbana” onde o evangelho é anunciado no contexto da cidade.<sup>9</sup>

Considerando dados de pesquisa publicada pelo Ministério da Educação, até o final de

---

<sup>7</sup> GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 9.

<sup>8</sup> BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1989. p. 20.

<sup>9</sup> NASCIMENTO, 2016, p. 108.

2016 existiam no Brasil 2.407 universidades e mais de 8 milhões de estudantes universitários.<sup>10</sup> Neste contexto universitário, porém analisando dados de fora do Brasil, Johannes Janzen<sup>11</sup> expõe que uma pesquisa realizada no ano de 2006 pelos sociólogos Neil Bruto (Universidade de Harvard) e Solon Simmons (George Mason University) demonstrou que 1 em cada 4 professores universitários são ateus ou agnósticos, proporção 5 vezes maior do que a média para a população em geral. Além disso, outra pesquisa realizada pelo Jewish Community Research aplicada para 1.200 mestres, apresentou que somente 6% dos professores crêem que a Bíblia seja a real palavra de Deus e 51% consideram a Bíblia como um livro de fábulas. No contexto direcionado à fé cristã do universitário, pesquisa realizada por Steve Hernderson, nos Estados Unidos em 2006 chamada de “Uma questão de valor versus custo” (*A Question of Price versus Cost*) revelou que 58% dos jovens se desviam ao ingressarem na faculdade. Aplicada também no Brasil, os resultados foram similares.<sup>12</sup>

Contudo, analisando de forma mais aprofundada e procurando os motivos para o fato do abandono da fé entre jovens, uma pesquisa realizada pelo grupo Barna entre os anos de 2007 e 2011, concluiu que 70% dos jovens abandonaram a fé antes de atingirem a idade de 20 anos. Dentre os fatores apresentados, a pesquisa reitera a ideia de que a universidade não é o principal motivo para o abandono da fé, contudo, apenas é um ambiente que revela a fé não solidificada de muitos jovens cristãos.<sup>13</sup> O problema para o abandono da fé entre jovens é causado pela inadequada preparação do jovem para a vida, no sentido de não ter capacidade para refletir sobre fé, vocação e cultura. A partir deste ponto de vista, o desafio é ainda maior, pois envolve a busca por uma solução à manutenção da fé não somente para um grupo específico de pessoas ou sua classificação etária (jovens universitários), mas também a busca pela formação sólida da fé de crianças e adolescentes, preparando-os para a vida adulta.

Contudo, apesar de informações estatísticas apresentarem o abandono da fé por parte de jovens que adentram nas universidades, um caminho inverso é percebido: daquele que vem ao conhecimento da fé cristã durante o período da graduação mediante trabalho de

---

<sup>10</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016*. Disponível em <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595)>. Acesso em: 16 out. 2017.

<sup>11</sup> JANZEN, 2014.

<sup>12</sup> MORAIS, R. *Pesquisa inédita mostra que 58% dos universitários cristãos se desviam ao ingressar à faculdade: Entidades evangélicas se mobilizam para mudar o quadro na área de discipulado*. 2009. Disponível em <<http://www.opv.org.br/cld/educacao>>. Acesso em 18 out. 2017.

<sup>13</sup> BARNA GROUP TEAM. *Five Myths about Young adult church dropouts*. 2011. Disponível em: <<https://www.barna.com/research/five-myths-about-young-adult-church-dropouts/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

evangelismo e discipulado efetuado por ministérios estudantis no *campus*. Estes jovens que vem ao conhecimento da fé cristã, tal como os demais, necessitam ser amparados e discipulados.

Não pretendendo esgotar o assunto, a seguir pretende-se compreender as características que permeiam o meio social e, conseqüentemente, o ambiente universitário. A partir dessa caracterização do ambiente o qual está sendo pauta deste estudo, será possível obter uma visão mais abrangente e capaz de balizar os direcionamentos ao discipulado cristão.

### 1.1 Novos paradigmas sociais e suas influências

Os pilares da construção de pensamento da mentalidade da sociedade atual originaram-se a partir de movimentos históricos que influenciaram a sua caracterização. Dentre esses movimentos, pode-se citar o Humanismo Renascentista, a Reforma Protestante, a Filosofia e Ciências Modernas e o Iluminismo.<sup>14</sup> Com o passar dos anos, o que antes era absoluto, passou a se tornar relativo. Uma miscelânea de cosmovisões passou a vir à existência e o que antes era único, passou a ser interpretado a partir de várias maneiras.<sup>15</sup> Costa<sup>16</sup> identifica esses princípios como legados e a esses legados denomina secularização, pragmatismo, hedonismo, consumismo e pluralismo.

Do mesmo modo, Taylor<sup>17</sup> com esse raciocínio, identifica que um conjunto de princípios pós-modernos passou a ditar as regras de um novo tempo. Esses princípios podem ser melhor identificados como a ação de recusa da metanarrativa, a aceitação do pluralismo, contextualismo e construtivismo e a celebração da diversidade. Ao longo do tempo, o que antes era considerado base para a estrutura social (fundamentos sagrados), hoje tem cedido lugar à um paradigma social de base secular.<sup>18</sup> A própria religião tem sido considerada como algo individual, particular de cada pessoa, não devendo estar presente em espaços públicos.

O secularismo social influenciou o meio cristão. A descrença na metanarrativa tem produzido na sociedade atual, e principalmente no jovem, uma desesperança, restringindo sua

---

<sup>14</sup> COSTA, C. O que eu preciso saber sobre a mentalidade contemporânea. In: WERNER, E. C. C. *Ponha isto na cabeça: a postura do jovem cristão na universidade*. 2. ed. Brasília: Palavra, 2005. Cap. 4, p. 41-47. Disponível em: <<http://www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-14o2.pdf#page=25>>. Acesso em: 08 mai. 2017, p. 42.

<sup>15</sup> TAYLOR, J. W. O educador cristão num mundo pós-moderno: desafio e oportunidade. *Acta Científica*, São Paulo, v. 2, n. 15, p. 77-91, 2008. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/view/428/430>>. Acesso em: 04 mai. 2017, p. 80.

<sup>16</sup> COSTA, 2005, p. 45.

<sup>17</sup> TAYLOR, 2008, p. 80.

<sup>18</sup> TAYLOR, *apud* PESCH, H. A influência da pós-modernidade no jovem pentecostal da Assembleia de Deus no Brasil. *Azusa: Revista de Estudos Pentecostais*, Joinville, v. 8, n.1, p. 33-54, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/156>>. Acesso em: 10 set. 2017, p. 35.

fé apenas em ambientes propícios a sua exposição. Isso, segundo Pesch<sup>19</sup>, gera um sentimento de alheamento, resultado da desesperança e falta de entusiasmo a um envolvimento maior nos meios sociais, mesmo que se tenha expressiva participação de evangélicos em diversos patamares da sociedade. Isso justifica a compreensão de que na prática, a fé tem sido guardada em quatro paredes.<sup>20</sup> Em meio a esse secularismo, consumismo e uma ordem social totalmente pragmática, identifica-se a ausência de uma maior compreensão sobre a capacidade de ver os fatos a partir de um viés eminentemente bíblico, ou seja, através da cosmovisão cristã.

## 1.2 Desenvolvendo a cosmovisão cristã

Segundo Nancy Pearcey<sup>21</sup>, o termo cosmovisão tem sua origem a partir da palavra alemã *weltanschauung*, que significa “modo de olhar o mundo” (*welt*, “mundo”; *schauen*, “olhar”). O termo foi adotado por pensadores cristãos holandeses, neocalvinistas, tais como Abraham Kuyper e Herman Dooyeweerd que afirmavam que somente a partir de uma perspectiva bíblica seria possível influenciar os princípios da época em que viviam.

Sendo muito mais do que uma estratégia mental, a cosmovisão cristã é primeiramente o aprofundamento do caráter espiritual e o caráter da vida. Tudo se inicia a partir da submissão da mente à Deus, com disposição voluntária de aprender Dele. O que Paulo apresenta aos Romanos (Rm 12.2) diz justamente a este contexto de submissão ao senhorio de Cristo. Além disso, a mente deve estar disposta a aprender e aplicar o aprendizado de forma que tudo o que faça, redunde em louvor à Deus.

A cosmovisão está diretamente relacionada à uma aliança com Deus, a ponto de que a afirmação de Jesus ao dizer para “amar ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento” (Lc 10.27) conduza à compreensão de que não é possível haver crescimento *intelectual* sem antes haver crescimento *espiritual*, onde tudo encaminhe-se para Cristo.<sup>22</sup> Fora disso, tudo não passa de mero esforço passageiro e humano. A cosmovisão cristã faz o indivíduo ver o mundo a partir das lentes da Bíblia, a ponto de proferir tal como Abraham Kuyper, em seu discurso inaugural

---

<sup>19</sup> PESCH, 2017, p. 35.

<sup>20</sup> LIMA, D. B. Cosmovisão cristã: a transformação da mente cristã na contemporaneidade. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 36, p. 48-63, jan./abr. 2015. Disponível em <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2390/2320>>. Acesso em: 4 mai. 2017, p. 50.

<sup>21</sup> PEARCEY, N. *Verdade absoluta*. 2006. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3402987/mod\\_resource/content/1/37NancyPearcey\\_VerdadeAbsoluta.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3402987/mod_resource/content/1/37NancyPearcey_VerdadeAbsoluta.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2017, p. 22.

<sup>22</sup> PEARCEY, 2006, p. 25.

da Universidade Livre de Amsterdã, em 1880: “Não há sequer um centímetro da vida que Cristo, o Soberano, não possa dizer: É meu”.<sup>23</sup>

Nesse contexto, a cosmovisão se torna o guia para a interpretação da realidade. É a perspectiva de mundo que norteia o pensamento do indivíduo. Sendo assim, as ações de um jovem cristão estarão pautadas naquilo com o que está comprometido, ou seja, naquilo que crê, e a partir do que crê, é possível influenciar e modificar estruturas sociais que são comuns à atualidade.<sup>24</sup> Neste ponto, insere-se também a própria apologética cristã, sendo esta uma forma de “prover fundamentos racionais para as reivindicações de verdade do cristianismo, recorrendo a várias áreas do conhecimento humano”<sup>25</sup>. Sendo assim, a própria apologética deriva e depende de uma fé sólida, possível apenas a partir de uma submissão verdadeira a Deus.

## 2 O CHAMADO AO DISCIPULADO

Dentro deste contexto de cosmovisão e apologética cristã, há a necessidade de fazer com que as verdades cristãs sejam reais na vida do cristão universitário. Para isso, tem-se no discipulado o legado deixado por Jesus em como formar discípulos que sejam luz em qualquer âmbito social. Para Phillips<sup>26</sup>, “discipulado cristão é um relacionamento de mestre e aluno baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo que o aluno é capaz de treinar outros para que ensinem outros”. Nesse sentido, “o chamado ao discipulado é, portanto, comprometimento exclusivo com a pessoa de Jesus Cristo, a subversão de todos os legalismos mediante a graça daquele que chama”<sup>27</sup>. É o “desprender-se”, é a renúncia, é o investimento no que é eterno. É o andar de modo contrário ao sistema. Tal como bem afirma MacDonald<sup>28</sup>, o chamado cristão é o mais nobre de todos. Não se pode afirmar somente que um cristão foi chamado para “ser médico, encanador ou dentista”, todo cristão é chamado por Deus para ser um apóstolo (enviado) e as demais coisas devem ser consideradas como meios de sobrevivência<sup>29</sup>.

---

<sup>23</sup> FERREIRA, F. *Abrahan Kuyper*: “A minha glória não darei a outro”. Disponível em: <[http://www.monergismo.com/textos/biografias/kuyper\\_gloria.htm](http://www.monergismo.com/textos/biografias/kuyper_gloria.htm)>. Acesso em: 05 dez. 2017.

<sup>24</sup> LIMA, 2015, p. 50.

<sup>25</sup> NASCIMENTO, 2016, p. 183.

<sup>26</sup> PHILLIPS, K. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Editora Vida, 2008. p. 20.

<sup>27</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 21.

<sup>28</sup> MACDONNALD, W. *O discipulado verdadeiro*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. p. 71.

<sup>29</sup> Uma notável contribuição à compreensão de trabalho como chamado é evidenciada por Lutero. Ao traduzir o Novo Testamento para o alemão, Lutero utilizou o termo *Beruf* para “trabalho” ao invés do termo *Arbeit*,

Considerando esta visão, o chamado está acima da profissão, sendo esta apenas uma das formas de se fazer discípulos de todas as nações.

Misfeldt<sup>30</sup> afirma que antes de alguém se tornar discípulo de Cristo, primeiro precisa crer nele. Após a ação de crer, ele se torna um discípulo, depois, anseia tornar-se como o Mestre, e por fim, quererá “fazer” como o Mestre. Nesse contexto, subentende-se que o verdadeiro cristianismo se faz através da ação de ir além dos limites eclesiais de definição de estrutura física. Contudo, a verdade de que o “mundo” (sistema) é contaminado, criou-se certa aversão que intervém na abordagem e influência da igreja no mundo<sup>31</sup>. Primeiro, porque se criou um senso de identificação do sagrado e do profano fazendo com que aquele que professa a fé cristã justifique seu comportamento afirmando que não pode deixar-se contaminar pelo mundo, porém, por vezes, pode ocorrer o contrário, o “amoldamento” ao padrão do sistema. Aquele, está passível para gerar um senso de escapismo, este, o conformismo. Para Stott<sup>32</sup>, não há como preservar o que se denomina santo tentando tirá-lo do mundo, nem o sacrificar amoldando-se ao sistema.

Por vezes, a universidade tem sido vista pelos cristãos evangélicos como um ambiente profano, comumente chamado de “mundano”. Passagens bíblicas fora de contexto são usadas por muitos líderes a fim de convencerem os fiéis a não cursarem a faculdade.<sup>33</sup> Dessa forma, houve no decorrer dos anos, inúmeros crentes que intencionavam ingressar em um curso superior, porém, convencidos de que isso não poderia contribuir para o reino de Deus, acabaram por abandonar seu intento, não continuando os estudos. Muitos só vieram a fazê-lo tempos mais tarde, após uma compreensão da real visão que deveriam ter frente à universidade.

Além disso, não de forma generalista, percebe-se que em muitos fatos, o nível de escolaridade dos pais, bem como dos líderes eclesiais, influencia no direcionamento dos jovens quanto à decisão de adentrarem ou não à vida acadêmica. Em circunstâncias como

---

evidenciando dessa forma o sentido de vocação. Essa concepção de vocação rompeu com o estigma da crença de que somente a vida monástica deveria ser considerada como trabalho que glorificasse à Deus. A partir dessa nova interpretação, passou-se a crer no ascetismo intramundano (SELL, 2017, p. 121), ou seja, a piedade sendo demonstrada de forma vocaciona nas mais diversas tarefas do homem, deixando de ser um elitismo religioso onde era cabível apenas à vida monástica. O conceito de *Beruf* evidencia o chamado feito por Deus a todos os que anseiam viver em obediência e fé nos mais diversos espaços sociais, sendo, portanto, o meio profissional uma forma de louvor a Deus (TESSMANN, 2013).

<sup>30</sup> MISFELDT, C. O discipulado como base da nossa missão. In: WERNER, E. C. C. **Ponha isto na cabeça: a postura do jovem cristão na universidade**. 2. ed. Brasília: Palavra, 2005. Cap. 3, p. 31-38. Disponível em: <<http://www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-14o2.pdf#page=25>> Acesso em: 08 mai. 2017, p. 31.

<sup>31</sup> LIMA, 2015, p. 52.

<sup>32</sup> STOTT, J. W. R. *O discípulo radical*. Viçosa: Ultimato, 2011. p. 12.

<sup>33</sup> NASCIMENTO, 2016, p. 37.

estas, faz-se necessário uma mudança de pensamento e justamente a inserção da cosmovisão cristã, a fim de que a partir disso, não se veja mais a universidade como vilã, mas como meio dependente de transformação a partir de mentes segundo a mente de Cristo.

Nesse contexto, muito mais que conhecer as histórias bíblicas, o jovem precisa estar alicerçado naquilo que crê, e isso não parte de ensino superficial, mas de profunda preparação e capacitação para enfrentar o mundo à sua volta<sup>34</sup>. Como afirma Campanhã,<sup>35</sup> “uma missão superficial gera discipulado e ensino superficiais. Discipulado e ensino superficiais realimentam uma missão superficial.” A forma como a igreja percebe e desenvolve o jovem cristão reflete no seu comportamento frente as diversas circunstâncias da vida.

### 3 O JOVEM CRISTÃO E A UNIVERSIDADE

As universidades do passado, inclusive muitas que existem ainda na atualidade tais como Harvard, Oxford e Cambridge foram resultados de trabalhos desenvolvidos por igrejas<sup>36</sup> evidenciando que o saber era considerado dom divino. Nesse contexto, não há premissa para determinar que a universidade não seja lugar para o cristão.

Nesse contexto de universidade e sociedade, é louvável considerar o que Cunningham e Brihgt<sup>37</sup> discorrem sobre o tema. Os mesmos afirmam que a sociedade é formada por sete áreas de influência, ou seja, áreas capazes de moldarem o comportamento, a fé e o caráter de toda coletividade. Como forma de levar nações para Cristo e discipulá-las, primeiro deve-se ter em mente que estas áreas precisam ter a participação da igreja. Estas áreas foram por eles descritas como: 1) Família; 2) Religião; 3) Educação; 4) Governo/Política; 5) Mídia/Comunicações; 6) Artes e entretenimento/Esportes; e 7) Economia/Negócios. Neste contexto, defende-se a ideia de que a igreja de Cristo deve influenciar e estar presente em todas essas áreas, a fim de que o Reino de Cristo seja propagado<sup>38</sup>.

---

<sup>34</sup> PEARCEY, 2006 p. 280.

<sup>35</sup> CAMPANHÃ, J. *Discipulado que transforma*. Voxlitteris, 2012. p. 22.

<sup>36</sup> BLAYNEY, G. *apud* NASCIMENTO, 2016, p. 79.

<sup>37</sup> CUNNINGHAM, L.; BRIHGT, B. *Alcançando as sete áreas de influência*. 2012. Disponível em <<http://www.jocum.org.br/as-7-areas-de-influencia/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

<sup>38</sup> Quando se expressa o “estar presente” em todas as áreas sociais a fim de influencia-las, não há como não considerar uma ideia que, em medidas, parece confrontar este pensamento: a laicidade do Estado. A criação de um Estado laico a ser considerada no solo brasileiro perpassa décadas de discussões que ratificam que o governo não deve influenciar na crença religiosa do país, conforme artigo 19, inciso I da Constituição Federal de 1988. A título de exemplo quanto à fatos atuais, a laicização do Estado encontra discussões dentro do sistema educacional brasileiro, em que o próprio Supremo Tribunal Federal defendeu em setembro de 2017 a possibilidade de criação de currículo escolar em que a disciplina de ensino religioso pode ser ministrada conforme o método de ensino confessional facultativo, vinculado à uma ou várias religiões, em contraponto à Ação Direta de

Dessa forma, a possibilidade e capacidade de um jovem universitário em poder influenciar seu meio é possível mediante seu próprio conhecimento da fé. Quanto mais estruturada e enraizada for a fé de um cristão universitário, mais convincente e real será seu testemunho. A identidade de um cristão deve ser clara, pois se não existir a identidade de forma explícita, as circunstâncias, os êxitos ou mesmo os desafios do meio universitário poderão levar o cristão a abandonar a sua fé.<sup>39</sup> Assim, faz-se mais que urgente o compromisso em discipular o jovem muito antes dele adentrar no ambiente acadêmico.

### 3.1 A fé cristã *antes* da faculdade

É imprescindível o trabalho desenvolvido pela própria família em ensinar os filhos “no caminho que devem andar” (Pv 22.6), além de serem o exemplo. Desde a mais tenra idade, a criança é induzida a utilizar alguém como exemplo para os seus atos<sup>40</sup>, e assim segue até ter sua mentalidade formada. Ao chegar na adolescência, o ensino e aconselhamento devem persistir, a ponto de que as verdades bíblicas sejam ensinadas tal como descrito no livro da repetição da Lei (Dt 6.6-9).

Tendo uma fé alicerçada, ao chegar no período em que terá que decidir quanto aos seus estudos, se irá ou não ingressar no ensino superior, o amparo da liderança eclesiástica também é importante neste momento. Temas relacionados à vocação e profissão devem ser abordados, a fim de esclarecer o jovem quanto às suas decisões, partindo sempre da premissa de que independente de qual seja o curso superior que o jovem irá cursar, ele deve olhar como uma oportunidade de submeter a Deus todas as suas ações, para que estas honrem ao Criador.

### 3.2 A fé cristã *na* faculdade

Ao ingressar no curso superior, o jovem deve ter consciência de que seu tempo dedicado à vida acadêmica irá privá-lo de muitas atividades, contudo, a escassez de tempo livre para desempenhar suas tarefas específicas voltadas à vida em comunhão não deve ser pretexto para que o jovem deixe de participar ou desenvolver atividades no meio eclesiástico. Através de estudos bíblicos, o jovem cristão por si só deve buscar o conhecimento das

---

Inconstitucionalidade (ADI/4439) da Procuradoria Geral da República que pregava inclusive a proibição da admissão de professores que atuassem como representantes de entidades religiosas (BBC BRASIL, 2017). Sendo assim, conforme decisão do STF, pode-se ensinar religião sem violar o pressuposto do Estado laico. A máxima “o estado é laico, mas o cidadão não é” encontra justificativa em face da variada caracterização religiosa do país, enfatizando a prática da fé individual.

<sup>39</sup> RAMÍREZ, H. C. El discipulado de Jesús en la comunidad universitaria. *Revista Teológica Xaveriana*, Bogotá, Colombia. n. 156, p. 551-564, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=191017483002>>. Acesso em: 08 mai. 2017, p. 557.

<sup>40</sup> PHILLIPS, 2008, p. 31.

Escrituras, além do aprendizado transmitido por sua liderança, seja em grupos de estudo bíblico ou outras reuniões.

Em muitas universidades, destaca-se o trabalho desenvolvido por ministérios estudantis interdenominacionais. No Brasil, dentre vários ministérios estudantis e ações de evangelismo e discipulado existentes, pode-se citar o Ministério Chi Alpha, Jocum (Jovens Com Uma Missão), Dunamis Movement, CéU, dentre outros. Estes movimentos interdenominacionais fornecem apoio aos cristãos que ingressam nas universidades. Através de cultos, música, interação, palestras e discipulado nos *campus* universitários<sup>41</sup>, estes ministérios estudantis tem dado suporte aos jovens que adentram no ambiente acadêmico.<sup>42</sup> Estes ministérios fazem com que através da interação, muitos jovens que estão adentrando no ensino superior sejam amparados pelo grupo e acompanhados em sua fé. Contudo, na ausência destes, a presença da igreja local deve ser necessária para o trabalho do discipulado junto aos universitários, tanto daqueles que já professam a fé, quanto no desenvolvimento de trabalho evangelístico junto ao *campus*.

### 3.3 A fé cristã *depois* da faculdade

Ao deixar o ambiente acadêmico, o jovem irá seguir sua profissão, se já não iniciou o exercício da mesma ainda quando estudante, já que segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 58,3% dos estudantes universitários brasileiros conciliam trabalho e estudo.<sup>43</sup> Dessa forma, ver a profissão a partir da cosmovisão cristã é imprescindível. Qualquer trabalho a ser desenvolvido deve ser realizado com a busca pelo avanço do Reino, e isso diz respeito não apenas a evangelismo, mas à práxis da vida cristã em sua totalidade, com os valores bíblicos expostos. Tal como afirma o irmão André, fundador da Missão Portas Abertas: “Se der abertura, Jesus forjará seu caráter para que você seja Jesus para o mundo desesperado. E talvez você seja o único Jesus que verão em toda a vida.”<sup>44</sup>

Encarar o conhecimento adquirido durante a vida acadêmica a partir do viés bíblico é o meio para manter a fé, além de perpetuá-la e compartilhá-la com outros. Contudo, tal como assegurava Jonathan Edwards: “É preciso haver entendimento e também fervor, pois se o

<sup>41</sup> JOCUM. Jovens com uma missão. Disponível em: <<http://www.jocum360.org/sobre/universitarios/>> Acesso em: 07 dez. 2017.

<sup>42</sup> CHI ALPHA. 2017. Disponível em: <<https://xajoinews.wordpress.com/quem-somos/>> Acesso em: 07 dez. 2017.

<sup>43</sup> VEJA. *Estudo do Ipea mostra que 60% dos universitários trabalham*. Nathalia Goulart. 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/estudo-do-ipea-mostra-que-60-dos-universitarios-trabalham/>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

<sup>44</sup> ANDRÉ, I. *Sem coragem, sem glória: derrotando os gigantes de hoje*. São Paulo: Missão Portas Abertas, 2013, p. 38.

coração tiver calor sem luz, nada de divino ou celestial haverá nele. Por outro lado, a luz sem calor, uma mente repleta de noções e especulações com o coração frio e indiferente, também nada terá de divino.”<sup>45</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se considerar que a necessidade de discipular o universitário não deve ser apenas para que mantenha sua fé durante o período da faculdade, mas também para que se perpetue além do tempo dedicado à vida acadêmica, já que este tempo se caracteriza como transitório para muitos. O jovem cristão deve entender que o resultado de sua profissão será apenas um meio para propagar a fé no contexto onde está. Deus o faz contabilista, médico, dentista, professor, administrador ou engenheiro simplesmente como forma de proclamar o Reino, tal como um embaixador, a fim de influenciar as mais diversas áreas e amplitudes da vida em qualquer contexto social a partir da cosmovisão cristã.

É possível ingressar na faculdade, participar dela, ser referência como acadêmico, honrar a Cristo com o diploma e sair dela com a fé ainda mais alicerçada. No entanto, não se pode negligenciar que a fé precisa ser amparada, cuidada e discipulada. Assim, este é o meio para que aqueles que não tiveram sua fé esmorecida, ao adentrarem no ambiente acadêmico sejam ainda mais alicerçados e os que podem ser caracterizados como pródigos, ou mesmo aqueles que não fazem parte da fé cristã se tornem conhecedores e alicerçados na fé, através daqueles que estão dispostos a fazer discípulos.

Este estudo não se esgota ao descrito. Para estudos futuros, sugere-se ampliar este tema para estudos de caso *in loco*, junto a ministérios de discipulados de universitários, além da possibilidade de desenvolver estudos regionais no Brasil, direcionados à conversão a fé cristã de jovens universitários, a fim de elucidar ideias ainda não esclarecidas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, I. *Sem coragem, sem glória: derrotando os gigantes de hoje*. São Paulo: Missão Portas Abertas, 2013.

BARNA GROUP TEAM. *Five Myths about Young adult church dropouts*. 2011. Disponível em: <<https://www.barna.com/research/five-myths-about-young-adult-church-dropouts/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

---

<sup>45</sup> CÉSAR, Élber Lenz. *Mochila nas costas e diário na mão: a fascinante história de Ashbel Green Simonton*. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 46.

BBC BRASIL. *Estado e fé: STF permite ensino confessional de religião nas escolas*. Camila Costa. 27 set. 2017. Disponível em <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41404574>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BONHOEFFER, D. *Discipulado*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1989.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016*. Disponível em <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595)> Acesso em: 16 out. 2017.

CAMPANHÃ, Josué. *Discipulado que transforma*. Voxlitteris, 2012.

CÉSAR, Élber Lenz. *Mochila nas costas e diário na mão: a fascinante história de Ashbel Green Simonton*. Viçosa: Ultimato, 2009.

CHI ALPHA. 2017. Disponível em: <<https://xajoinews.wordpress.com/quem-somos/>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

COSTA, C. O que eu preciso saber sobre a mentalidade contemporânea. In: WERNER, E. C. C. *Ponha isto na cabeça: a postura do jovem cristão na universidade*. 2. ed. Brasília: Palavra, 2005. Cap. 4, p. 41-47. Disponível em: <<http://www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-14o2.pdf#page=25>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

CUNNINGHAM, L.; BRIHGT, B. *Alcançando as sete áreas de influência*. 2012. Disponível em <<http://www.jocum.org.br/as-7-areas-de-influencia/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

FERREIRA, F. *Abrahan Kuyper: “A minha glória não darei a outro”*. Disponível em: <[http://www.monergismo.com/textos/biografias/kuyper\\_gloria.htm](http://www.monergismo.com/textos/biografias/kuyper_gloria.htm)>. Acesso em: 05 dez. 2017.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISKANDAR, J.I.; LEAL, M. R. Sobre positivismo e educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba. v. 3, n. 7, p. 89-94, set./dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4897/4855>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JANZEN, J. *Três razões pelas quais os jovens cristãos estão abandonando a igreja quando entram para a faculdade*. 2014. Disponível em <<http://www.origemedestino.org.br/blog/johannesjanzen/?post=682>>. Acesso em: 15 out. 2017.

JOCUM. *Jovens com uma missão*. Disponível em: <http://www.jocum360.org/sobre/universitarios/>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

LIMA, D. B. Cosmvisão cristã: a transformação da mente cristã na contemporaneidade. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 36, p. 48-63, jan./abr. 2015. Disponível em <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2390/2320>>. Acesso em: 4 mai. 2017.

MACDONNALD, W. *O discipulado verdadeiro*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

MISFELDT, C. O discipulado como base da nossa missão. In: WERNER, E. C. C. *Ponha isto na cabeça: a postura do jovem cristão na universidade*. 2. ed. Brasília: Palavra, 2005.

Cap. 3, p. 31-38. Disponível em: <<http://www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-14o2.pdf#page=25>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

MORAIS, R. *Pesquisa inédita mostra que 58% dos universitários cristãos se desviam ao ingressar à faculdade: Entidades evangélicas se mobilizam para mudar o quadro na área de discipulado*. 2009. Disponível em <<http://www.opv.org.br/cld/educacao>>. Acesso em 18 out. 2017.

NASCIMENTO, Valmir do. *O cristão e a universidade: um guia para defesa e anúncio da cosmovisão cristã no ambiente universitário*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

PEARCEY, N. *Verdade absoluta*. 2006. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3402987/mod\\_resource/content/1/37NancyPearcey\\_VerdadeAbsoluta.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3402987/mod_resource/content/1/37NancyPearcey_VerdadeAbsoluta.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2017.

PESCH, H. A influência da pós- modernidade no jovem pentecostal da Assembleia de Deus no Brasil. *Azusa: Revista de Estudos Pentecostais*, Joinville, v. 8, n.1, p. 33-54, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/156>>. Acesso em: 10 set. 2017.

PHILLIPS, K. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Editora Vida, 2008.

RAMÍREZ, H. C. El discipulado de Jesús en la comunidad universitaria. *Revista Theologica Xaveriana*, Bogotá, Colombia. n. 156, p. 551-564, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=191017483002>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

SELL, C. E. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

STOTT, John. *O discípulo radical*. Viçosa: Ultimato, 2011.

TAYLOR, J. W. O educador cristão num mundo pós-moderno: desafio e oportunidade. *Acta Científica*, São Paulo, v. 2, n. 15, p. 77-91, 2008. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/view/428/430>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

TESSMANN, M. F. Vocação – Beruf. *Jornal Evangélico Luterano*. 2013, n. 766. Disponível em <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/78>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

VEJA. *Estudo do Ipea mostra que 60% dos universitários trabalham*. Nathalia Goulart. 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/estudo-do-ipea-mostra-que-60-dos-universitarios-trabalham/>>. Acesso em: 06 dez. 2017.